

DESTAQUES
DO PORTAL
A TARDE

Divulgação

Programa capacita jovens para fóruns internacionais
atarde.com.br/portalmunicipios

Abastecimento de água é interrompido em três cidades
atarde.com.br/tuhia

www.atarde.com.br
71 3340-8991
(Cidadão Reporte)
71 99601-0020
(WhatsApp)

EDITORIAL **Agressão intolerável**

Costumamos chamar de 'vandalismo' os ataques contra os monumentos públicos, como recentemente ocorreu na terceira agressão ao Cetro da Ancestralidade, legado do saudoso mestre Didí, sacerdote relacionado ao Orum, a dimensão do além.

A comunicação com os encantados não é algo fácil como passar uma mensagem por aplicativo de celular, daí a contribuição do príncipe (sim, ele era um nobre) para nossa civilização baiana, caldeirão em ebulição de misturas indígenas, brancas, negras e afins.

Os supostos 'vândalos', hoje associados aos destruidores do patrimônio público, como o Cetro, foram heróis no século V, ao criarem seu Estado próprio. Roma, cujo deleite das legiões de tor-

É inaceitável o ataque a equipamentos, ferramentas, bens de uso público, ainda mais quando a cultura sai ferida

ADORES ERA ARREBENTAR, VIROU PICA-DINHO NA ESTREIA DO "VANDALISMO".

Como a linguagem é a morada do ser e cabe aos dominantes o privilégio de nomear as coisas, os vândalos, bem como os bárbaros e os cínicos, entre outros povos ou correntes filosóficas, passaram para a história na condição de bandidos em vez de vítimas.

Independentemente do necessário resgate da dignidade vândala, a destruição do patrimônio público, seja qual nome se dê aos seus autores, está em desacordo com o processo civiliza-

tório associado à produção de conhecimento e práticas de cidadania.

É inaceitável qualquer ataque a equipamentos, ferramentas, bens de uso público, e ainda mais intolerável torna-se esta agressão quando a cultura sai ferida.

Os protestos cegos contra o patrimônio podem ser substituídos por manifestações dirigidas, cabendo à sociedade civil organizar-se, a fim de desviar a energia para intenções consequentes, reabilitando, assim, o vandalismo como uma ação positiva.

CAU GOMEZ

BOMBADO



Amarga ilusão

André Fraga

Engenheiro ambiental e secretário de Sustentabilidade, Inovação e Resiliência de Salvador

andrefraga@salvador.ba.gov.br

Batemos recordes seguidos de meses e anos mais quentes da história, com consequências graves já em curso, afetando a vida de milhões de pessoas ao redor do planeta, com alto custo financeiro e social. Enquanto alguns gatos-pingados negam a existência da crise climática causada pelas atividades humanas baseadas em um modelo de desenvolvimento carbonífero que aprofundou o aquecimento global, os mais pobres sentem na carne seus efeitos.

Na Europa, milhões de hectares ardem em incêndios incontroláveis, levando vidas e economias. Na Ásia, inundações afetam milhões de pessoas e bilhões de dólares. No Caribe, tufões e tornados levam casas e gente pelos ares. Na América do Sul, chuvas torrenciais alagam cidades in-

teiras e, em seguida, secas colocam a segurança hídrica em risco. Se hoje o planeta vive um momento complexo com os refugiados, o que esperar em 2050, quando tivermos 200 milhões de refugiados do clima segundo projeções da ONU?

Mas ainda há como escapar. E a resposta está nas cidades. Redes de cidades como o C40 saem do discurso para a prática e, voluntariamente, governos locais já assumiram o compromisso de reduzir 2,4 gigatoneladas de CO₂ equivalente. Nossa capital já é uma referência internacional em ações de sustentabilidade e resiliência climática. Não à toa, hospedaremos a Semana Latino-Americana e Caribenha de Clima da ONU e, durante o evento, iniciaremos o desenvolvimento do Plano Municipal de Adaptação e Mitigação às Mudanças Climáticas, além de lançarmos o Painel Salvador de Mudança do Clima, um IPCC soteropolitano, reunindo academia, pesquisadores e muita ciência para orientar as políticas públicas da cidade.

Ações complementares já estão em cur-

so, como plantio massivo de árvores, a criação e implantação de novos parques, a modernização da frota de ônibus menos poluente, incentivos para a construção sustentável como IPTU Verde, IPTU Amarelo e Outorga Verde, o crescimento exponencial da infraestrutura cicloviária e o investimento em inovação da Defesa Civil de Salvador.

Não faltam evidências científicas de que vivemos nosso maior desafio civilizatório, mas pouco conseguimos nos mover. Por quê? Há quem diga que vivemos a ilusão de que somos imunes à natureza e sua dinâmica, já que a teríamos domesticado. Para outros, o *Homo sapiens* possui mecanismos de adaptação e sobrevivência cristalizados ao longo de nossa evolução, que nos fazem observar predadores como se estivéssemos protegidos, já que atingimos o topo da cadeia alimentar. Amarga ilusão.

Fomos levados à beira da catástrofe climática no tempo de vida de uma geração. Agora cabe a uma única geração o trabalho de evitar que ela aconteça. A nossa.

Assim é difícil

José Medrado

Mestre em família pela Ucsal e fundador da Cidade da Luz

medrado@cidadadaluz.com.br

É notório que o presidente da República guarda uma incontinência verbal sem precedentes. Esquece que a sua legítima eleição o fez dirigente de toda uma Nação, mas de uma Nação, não de uma instituição pessoal. A sua compreensão que deveria ser de Estado, ao que se percebe pelos seus conceitos, atitudes e pronunciamentos, é eminentemente ideológica, com base em suas concepções religiosas de vida, de conteúdo. Nessa esteira, sempre pessoal, fugindo aos ritos do próprio cargo, o presidente Jair Bolsonaro afirmou no último sábado, durante um evento evangélico, a Marcha para Jesus de Brasília, que a "ideologia de gênero" é "coisa do capeta".

Infelizmente, o presidente demonstra, juntamente com os que como ele fazem coro nesse sentido, que pouco importam os princípios do respeito ao plural, ao diverso, inclusive porque cometem um crasso erro de conceito, pois a chamada "ideologia de gênero" é, em verdade, identidade de gênero. O erro está exatamente em conceber que os seres humanos nascem iguais, guardando o entendimento restrito histórico-sociocultural do masculino e feminino. Estudos acadêmicos têm evidenciado que a compreensão sobre a identidade, como indivíduo, é de autodeterminação, de valor de reconhecimento pessoal, independentemente de seu sexo biológico. É impressionante, infelizmente, como a arrogância estabelece a opressão de como o(a) outro(a) deve se reconhecer. Por outro lado, também, se evidencia um grande erro de concepção do que seja ideologia, pois ela estará sempre ligada a grupos, em valores específicos, e geralmente foge do interesse coletivo e do consenso científico.

No Brasil, a confusão, talvez intencionalmente, da expressão "ideologia de gênero" ganhou força com a proposta do Plano Nacional de Educação (PNE), em 2014. Em verdade, sem entrar em posições de defesa partidária, o então Ministério da Educação (MEC) queria incluir temas relacionados com identidade de gênero e sexualidade em reflexões nos processos de educação no País. O erro tenha sido na propositura da faixa etária a ser alcançada. Mas quem racionalmente será contra a necessidade de se discutir no conjunto da sociedade o ideal de respeito ao outro, em sua inteireza, contra preconceitos e reforçando cidadania?

A Organização das Nações Unidas (ONU) já declarou que a identidade de gênero é a maneira como um indivíduo se reconhece, como ele percebe sua própria identidade. É, portanto, um conceito universal, que não pode ser desconstruído pela falta de empatia a quem quer que seja. Por que é tão difícil respeitar os outros, em suas buscas de individualização? Aos pais, e quem faz às vezes, sempre a condução dos valores da vida, sem a ignorância que os preconceitos carregam.

A TARDE

Fundado em 15/10/1912

Presidente de Honra: Renato Simões

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: João Mello Leitão

Conselheiros: Ranaúfo Bocayuva e Renato Simões Filho

Diretora de Redação: MARIANA CARNEIRO

Diretor Controller: LUCAS LAGO

Diretor de Operações: CLEBER SOARES

Diretor Comercial: HÉLIO TOURINHO



SEDE: RUA PROFESSOR MELDION CARRES DE BRITO, Nº 204, CAMINHO DAS ÁRVORES, CEP: 41820-900, SALVADOR/BA. FONE COM A REDAÇÃO: (71)340-8900; (71)340-8900 FAX: (71)340-8910; (71)340-8911; DE SEQUÊNCIA A SEXTA-FEIRA DAS 6:30 À MEIA-NOITE. SÁBADOS, DOMINGOS E FÉRIADAS: DAS 9:00 ÀS 21 HORAS. SUGESTÃO DE PÁGINA: CIDADÃO REPORTER@GMAIL.COM; BOM DIA (71)340-8900; CLASSIFICAÇÃO POPULAR: BOM DIA (71)340-8900; CIRCULAÇÃO: (71)340-8910; CENTRAL DE ASSINATURAS: (71)333-0850.